

QUERO TODA A TERRA E MAIS 5%

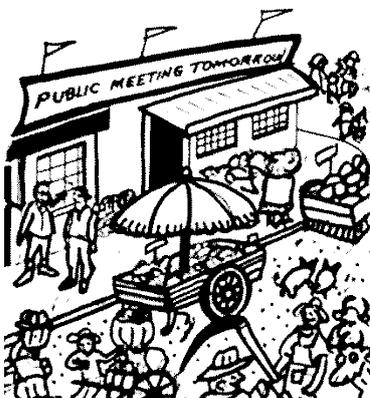
(Nota do site: A história que você irá ler é ficção (na forma de exposição, **nunca no conteúdo**, pois esse é realíssimo!). Foi produzida por *Larry Hannigan, Austrália, com tradução de Silvia Caeiro*. Entretanto, ela explica de forma muito clara a relação de **dependência total e absoluta** em que a humanidade está inserida em razão do modelo de sistema econômico que se estabeleceu ao longo do tempo.)

Fabian estava entusiasmado enquanto ensaiava mais uma vez o seu discurso que ia apresentar pela manhã para a multidão. Ele sempre desejou prestígio e poder, e agora seus sonhos iam se tornar realidade. Ele era um artesão que trabalhava com prata e ouro, fabricando jóias e ornamentos, mas não estava contente por ter que trabalhar para viver. Ele precisava de entusiasmo, um desafio, e agora o seu plano estava pronto para começar.



Geração após geração as pessoas utilizaram o sistema de escambo. Um homem mantinha sua família suprindo-a do necessário para viver ou especializava-se em algum tipo de comércio particular. Os bens excedentes de sua própria produção eram trocados pelos excedentes de outras pessoas.

Um dia no mercado era sempre ruidoso e poeirento; no entanto, as pessoas desejavam os gritos e as saudações, assim como o companheirismo. Costumava ser um lugar feliz, mas agora tinha gente demais, discussões demais. Não havia tempo para uma boa conversa. Precisava-se um sistema melhor.



Normalmente, as pessoas eram felizes e desfrutavam os frutos do seu trabalho.

Em cada comunidade, um governo simples tinha sido formado para garantir que as liberdades e os direitos das pessoas fossem protegidos, e que nenhum homem fosse

forçado por nenhum outro homem ou grupo de homens a fazer qualquer coisa contra a própria vontade.

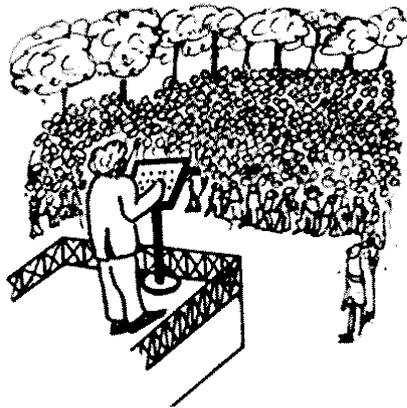


Este era o único propósito do governo e cada governador era apoiado voluntariamente pela comunidade local que o havia eleito.

No entanto, o dia de mercado era um problema que não podiam solucionar. Uma faca valia uma ou duas cestas de milho? Uma vaca valia mais do que um carroça?... etc. Ninguém havia pensado num sistema melhor.

Fabian anunciou: "Tenho a solução para nossos problemas de escambo, e convido todos para uma reunião pública amanhã".

No dia seguinte houve uma reunião na praça da cidade e Fabian explicou para todos o novo sistema que ele chamou de "dinheiro". A idéia parecia boa. "Como vamos começar?" perguntaram as pessoas.



"O ouro que eu uso em ornamentos e jóias é um metal excelente. Não perde o brilho nem enferruja e vai durar muitos anos. Fundirei um pouco do meu ouro em moedas e vamos chamar cada moeda de "um dólar".

Ele explicou como esses valores iam funcionar, e que esse "dinheiro" seria realmente um meio para o intercâmbio - um sistema muito melhor do que o escambo.

Um dos governadores questionou, "Algumas pessoas podem achar ouro e fazer moedas para si mesmas", disse ele.

"Isso seria muito injusto", Fabian tinha pronta a resposta. "Só as moedas aprovadas pelo governo podem ser utilizadas, e estas vão ter uma marca especial gravada nelas". Isso parecia razoável e foi proposto que se dê a cada homem um número igual de moedas. "Só eu mereço a maioria," disse o fabricante de velas, "Todos utilizam minhas velas". "Não", disse o fazendeiro, "sem alimento não há vida, com certeza nós temos que ter a maior quantidade de moedas". E a discussão continuou.

Fabian deixou que eles discutissem durante algum tempo e finalmente disse, "Posto que nenhum de vocês pode chegar a um acordo, sugiro que cada um obtenha de mim a quantidade de que necessitam. Não haverá limite, exceto pela sua capacidade de devolvê-las. Quanto mais dinheiro cada um obtiver, mais deve devolver no final do ano. "E qual é o seu pagamento?" as pessoas perguntaram a Fabian.

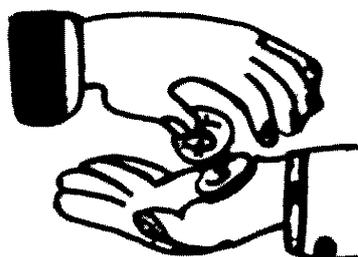
"Posto que estou lhes oferecendo um serviço, ou seja, o suprimento de dinheiro, vocês me dão direito a receber pagamento pelo meu trabalho. Vamos dizer que para cada 100 moedas que vocês obtêm, devolvem-me 105 por cada ano que vocês mantêm a dívida. As 5 vão ser meu pagamento, e vou chamar esse pagamento de "juros".

Não parecia existir outra maneira, e aliás, 5% parecia pouco para um ano. "Voltem próxima sexta-feira e vamos começar".

Fabian não perdeu tempo. Fez moedas noite e dia, e no final de semana já estava pronto. As pessoas fizeram fila para entrar na sua loja, e depois das moedas terem sido examinadas e aprovadas pelos governadores, o sistema passou a vigorar. Algumas pessoas pediram só umas poucas moedas e saíram para experimentar o novo sistema.



Acharam o dinheiro maravilhoso, e rapidamente valoraram tudo em moedas de ouro ou dólares. O valor que puseram em cada coisa foi chamado de "preço" e o preço dependia principalmente da quantidade de trabalho requerida para produzir o bem. Se levava muito trabalho o preço era alto mas se o bem era produzido com pouco esforço o preço era baixo.



Em uma cidade morava Alan, que era o único relojoeiro. Seus preços eram altos porque os clientes estavam ansiosos por pagarem para obter um dos seus relógios.

Depois outro homem começou a fazer os relógios e os ofereceu com um preço mais baixo para conseguir vendas. Alan foi forçado a baixar seus preços e depois todos os preços caíram, assim os dois homens se esforçaram para dar a melhor qualidade com o menor preço. **Essa era a genuína livre competição.**



A mesma coisa aconteceu com os construtores, operadores de transportes, contadores, fazendeiros; na verdade, em cada empreendimento. Os clientes escolhiam sempre o que sentiam que era o melhor negócio, tinham liberdade de escolha. Não havia proteção artificial tal como licenças ou tarifas que evitassem que outras pessoas entrassem em um determinado negócio. O padrão de vida elevou-se e depois de pouco tempo as pessoas perguntaram-se como podiam ter vivido antes sem dinheiro.

No final do ano, Fabian saiu da sua loja e visitou todas as pessoas que lhe deviam dinheiro. Algumas possuíam mais do que tinham pedido emprestado, mas isso significava que outras pessoas tinham menos, posto que inicialmente tinha sido distribuída só uma quantidade limitada de moedas. Os que possuíam mais do que tinham pedido emprestado, devolveram o empréstimo e mais 5 adicionais para cada 100, mas tiveram que pedir emprestado novamente para poder continuar.



Os demais descobriram pela primeira vez, que tinham uma dívida. Antes de lhes emprestar mais dinheiro, Fabian tomou-lhes em hipoteca alguns de seus ativos e assim, cada um saiu mais uma vez para tentar conseguir essas 5 moedas extras que pareciam sempre tão difíceis de encontrar.

Ninguém se deu conta de que o país como um todo jamais poderia sair da dívida até que todas as moedas fossem devolvidas, mas mesmo que isso fosse feito haviam ainda aquelas 5 adicionais para cada 100 que nunca tinham sido postas em circulação. Ninguém além de Fabian podia ver que era impossível pagar os juros - o dinheiro extra nunca tinha sido posto em circulação, e portanto sempre faltaria para alguém.

Era verdade que Fabian gastava algumas moedas, mas ele sozinho não podia gastar tanto como os 5% da economia total do país. Havia milhares de pessoas e Fabian era só um. Além do mais, ele ainda era um ourives vivendo uma vida confortável.

Nos fundos da sua loja, Fabian tinha um cofre e as pessoas acharam conveniente deixar algumas de suas moedas com ele por segurança. Fabian cobrava uma pequena quantia, dependendo da quantidade e do tempo que o dinheiro permanecia com ele e dava ao dono das moedas um recibo por cada depósito.



Quando uma pessoa fazia compras, normalmente não levava muitas moedas de ouro. Essa pessoa dava ao mercador um dos recibos de Fabian segundo o valor das mercadorias que desejava comprar.



Os mercadores reconheciam o recibo como verdadeiro e aceitavam-no com a idéia de levá-lo depois a Fabian para retirar uma quantidade equivalente em moedas. Os recibos passaram de mão em mão ao invés do próprio ouro. As pessoas confiavam totalmente nos recibos - elas os aceitavam como se fossem tão bons quanto as moedas de ouro.

Em pouco tempo, Fabian notou que era muito pouco freqüente que uma pessoa pedisse de volta suas moedas de ouro.

Ele pensou: "Aqui estou eu, na posse de todo este ouro e continuo tendo que trabalhar duro como artesão. Não faz sentido. Há muitas pessoas que ficariam contentes de me pagar juros pelo uso deste ouro que está guardado aqui e cujos donos raramente pedem de volta.

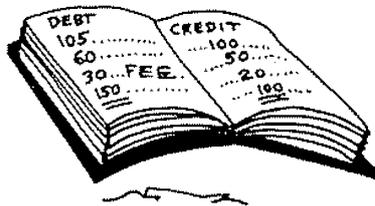
É verdade que o ouro não é meu, mas está no meu poder e é o que interessa. Praticamente não preciso nem mais fazer moedas, posso utilizar algumas das que estão guardadas no cofre."

No início ele era muito precavido, emprestando umas poucas moedas de cada vez e somente quando tinha certeza da sua devolução. Mas aos poucos adquiriu confiança e emprestou quantidades cada vez maiores.

Um dia, pediram um empréstimo bastante grande. Fabian sugeriu, "Em vez de você levar todas estas moedas podemos fazer um depósito em seu nome e então eu lhe dou vários recibos com o valor das moedas". A pessoa que pediu o empréstimo concordou e saiu com um maço de recibos. **Ela tinha obtido um empréstimo, no entanto o ouro continuava no cofre de Fabian.** Depois que o cliente se foi, Fabian sorriu. Ele podia ter seu bolo e ainda por cima comê-lo. Ele podia "emprestar" o ouro e ainda mantê-lo no seu poder.

Os amigos, os estrangeiros e até os inimigos necessitavam de fundos para continuarem os seus negócios e desde que pudessem garantir a devolução, podiam pedir emprestado tanto quanto necessitassem. Simplesmente escrevendo recibos Fabian podia "emprestar" várias vezes o valor do ouro que havia em seu cofre, e ele nem sequer era o dono do dinheiro. Tudo era seguro, desde que os donos verdadeiros não pedissem a devolução do seu ouro e a confiança das pessoas fosse mantida.

Ele tinha um livro onde registrava os débitos e os créditos de cada pessoa. De fato, o negócio de empréstimos estava se mostrando muito lucrativo.



Sua posição social na comunidade aumentava quase tão rapidamente quanto sua riqueza. Ele estava se tornando um homem importante e requeria respeito. Em matéria de finanças, sua palavra era como uma declaração sagrada.

Os ourives de outras cidades ficaram curiosos sobre suas atividades e um dia chamaram-no para ter uma audiência com ele. Fabian disse-lhes o quê ele estava fazendo, **mas ressaltou cuidadosamente a necessidade de manter o segredo.**



Se o plano deles fosse exposto, o esquema falharia, assim todos concordaram em formar sua própria aliança secreta.

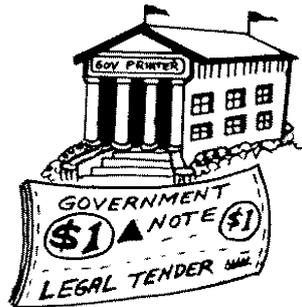
Cada um voltou à sua cidade e começou a trabalhar como Fabian tinha-lhes ensinado.

As pessoas agora aceitavam os recibos como se fossem tão bons quanto o ouro e muitos recibos foram depositados para mantê-los em segurança da mesma maneira que as moedas. Quando um mercador desejava comprar mercadorias de um outro, ele simplesmente redigia uma nota curta dirigida a Fabian na qual o autorizava a transferir o dinheiro da sua conta para a do segundo mercador. Fabian gastava apenas alguns minutos para ajustar os números no livro.

Esse novo sistema se tornou muito popular e as notas com a instrução de transferência foram chamadas de "cheques".

Mais tarde, em uma noite, os ourives tiveram uma outra reunião secreta e Fabian revelou-lhes um novo plano. No dia seguinte, eles convocaram uma reunião com todos os governadores e Fabian começou: "Os recibos que nós emitimos se tornaram muito populares. Sem dúvida, a maioria de vocês, os governadores, estão usando-os e acham que são muito convenientes". Os governadores concordaram, embora se perguntassem qual era o problema. "Bem", continuou Fabian, "alguns recibos estão sendo copiados por falsificadores. Esta prática deve parar".

Os governadores se alarmaram: "O quê podemos fazer?" perguntaram. Fabian respondeu, **"Minha proposta é: primeiro de tudo, vamos fazer com que seja o trabalho do governo a impressão de novas notas em um papel especial com desenhos muito intrincados. Cada nota será assinada pelo principal governador. Nós ourives ficaremos felizes de pagar os custos da impressão, por que vai nos poupar o tempo que passamos redigindo nossos recibos"**. Os governadores pensaram, "Bem, o nosso trabalho é proteger as pessoas contra falsificadores e este conselho de vocês parece certamente uma boa idéia". Concordaram então em imprimir as notas.

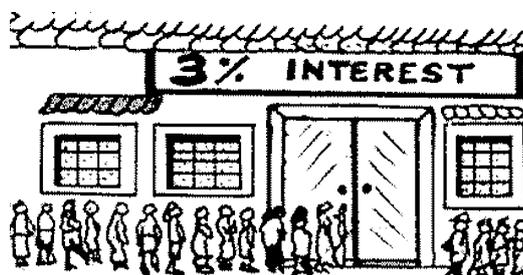


"Em segundo lugar," disse Fabian, "algumas pessoas têm feito escavações e estão fazendo suas próprias moedas de ouro. Sugiro que vocês aprovem uma lei, para que qualquer pessoa que encontre pepitas de ouro, deva entregá-las. É claro que essas pessoas vão ser pagas com notas e moedas".

A idéia parecia boa, e sem pensar muito nisso, imprimiram uma grande quantidade de notas novinhas em folha. Cada nota tinha um valor impresso nela de \$1, \$2, \$5, \$10 etc. Os pequenos custos de impressão foram pagos pelos ourives.

As notas eram muito mais fáceis de transportar e rapidamente foram aceitas pelas pessoas. **Apesar da sua popularidade, essas notas e moedas eram usadas somente em 10% das transações. Os registros mostraram que o sistema de cheques era utilizado em 90% de todos os negócios.**

A etapa seguinte do plano dele começou. Até agora, as pessoas estavam pagando a Fabian para guardar o dinheiro delas. Para atrair mais dinheiro ao seu cofre, Fabian ofereceu pagar aos depositantes 3% de juros sobre seus depósitos.



A maioria das pessoas acreditava que ele estava re-emprestando o dinheiro delas a quem pedisse um empréstimo, com 5% de juros, e que seu ganho era a diferença de 2%. Aliás, as pessoas não lhe perguntaram muito, porque obter 3% era muito melhor do que pagar para depositar o dinheiro em um lugar seguro.

A quantidade das poupanças cresceu e com o dinheiro adicional nos cofres, Fabian podia emprestar \$200, \$300, \$400 e as vezes até \$900 para cada \$100 em notas e moedas que ele mantinha em depósito. Ele teve que ter cuidado para não ultrapassar esta relação de 9 a 1, uma vez que uma pessoa de cada dez queria retirar suas notas e moedas para utilizá-las.

Se não houvesse dinheiro suficiente quando requerido, as pessoas ficariam desconfiadas já que os livros de depósito mostravam o quanto elas tinham depositado. Ainda assim, sobre os \$900 que os livros contábeis demonstravam que Fabian tinha emprestado redigindo cheques, ele podia cobrar até \$45 de juros, ou seja, 5% de 900. Quando o empréstimo mais os juros eram devolvidos (\$945), os \$900 eram cancelados no livro de débitos e Fabian ficava com os \$45 de juros. Portanto, ele estava mais que contente de pagar \$3 de juros sobre os \$100 depositados originalmente, os quais nunca tinham saído do seu cofre. **Isto significava que, para cada \$100 que mantinha em depósito, era possível obter um lucro de 42%, enquanto a maioria das pessoas pensava que ele só ganhava 2%.** Os outros ourives estavam fazendo a mesma coisa. **Criavam dinheiro do nada, apenas com suas assinaturas em um cheque, e ainda por cima cobravam juros sobre ele.**

É verdade que eles não estavam fabricando dinheiro, o governo imprimia as notas e as entregava aos ourives para serem distribuídas. O único gasto de Fabian era o pequeno custo de impressão. No entanto, eles estavam criando dinheiro de crédito que vinha do nada e sobre o qual faziam incidir juros. A maioria das pessoas acreditava que a provisão de dinheiro era uma operação do governo. Acreditavam também que Fabian estava lhes emprestando o dinheiro que alguém mais tinha depositado, mas era estranho que nenhum depósito decrescia quando Fabian emprestava dinheiro. Se todos tivessem tentado retirar seus depósitos ao mesmo tempo, a fraude teria sido descoberta.

Não havia problemas quando alguém pedia um empréstimo em moedas ou notas. Fabian simplesmente explicava ao governo que o aumento da população e da produção requeria mais notas, e ele as obtinha por pequeno custo de impressão.

Um dia, um homem muito pensativo foi ver Fabian. "Esta cobrança de juros está errada", disse ele. **"Para cada \$100 que você empresta, você está pedindo \$105 em retorno. Os \$5 extras não podem ser pagos nunca, já que não existem.**

Os fazendeiros produzem comida, os industriais produzem bens e assim fazem todos os demais, mas somente você produz dinheiro. Suponha que existam somente dois empresários em todo o país, e que nós empregamos o resto da população. Pedimos-lhe emprestado \$100 cada um, pagamos \$90 em salários e gastos e ficamos com \$10 de lucro (nosso salário). Isso significa que o poder aquisitivo total de toda a população é \$90 + \$10 multiplicado por dois, isto é \$200. Mas, para lhe pagar, nós devemos vender toda a nossa produção por \$210. Se um de nós tiver sucesso e vender toda a produção por \$105, o outro homem só pode esperar obter \$95. Além disso, parte dos seus bens não pode ser vendida, já que não restaria mais dinheiro para comprá-los.

Tendo obtido só \$95, o segundo empresário ainda deveria a você \$10 e só poderia lhe pagar pedindo mais emprestado. Este sistema é impossível".



O homem continuou, "**Certamente você deveria emitir \$105, ou seja 100 para mim e 5 para seus próprios gastos. Assim, haveria \$105 em circulação e a dívida poderia ser paga**".

Fabian escutou em silêncio e finalmente disse: "A economia financeira é um assunto muito profundo meu amigo, requer anos de estudo. Deixe que eu me preocupe com estes assuntos e você se preocupa com os seus. Você deve se tornar mais eficiente, aumente sua produção, reduza seus gastos e torne-se um melhor empresário. Sempre vou estar disposto a ajudá-lo nesses assuntos".

O homem se foi sem se dar por convencido. Havia alguma coisa errada com as operações de Fabian e ele sentiu que suas perguntas tinha sido evitadas.

No entanto, a maioria das pessoas respeitava a palavra de Fabian - "Ele é o perito, os demais devem estar errados. Olhem só como é que o país desenvolveu-se, como a nossa produção aumentou. É melhor nós deixarmos que ele tome conta destas coisas".

Para pagar os juros sobre os empréstimos que haviam pedido, os mercadores tiveram que elevar seus preços. Os assalariados queixaram-se de que os salários eram muito baixos. Os empresários negaram-se a pagar maiores salários, dizendo que quebrariam. Os fazendeiros não podiam obter preços justos pela sua produção. As donas de casa queixavam-se de que os alimentos estavam muito caros.



E finalmente, algumas pessoas declararam-se "em greve", algo do qual nunca se tinha ouvido falar antes. Outros haviam sido afetados pela pobreza, e seus amigos e parentes não tinham dinheiro para ajudá-los. **A maioria tinha esquecido a verdadeira riqueza ao seu redor:** as terras férteis, os grandes bosques, os minerais e o gado. **Só podiam pensar no dinheiro, que sempre parecia faltar. Mas nunca questionaram o sistema.** Eles acreditavam que o governo o estava controlando.

Alguns poucos tinham juntado seu dinheiro em excesso e formaram companhias de empréstimos ou "companhias financeiras". Podiam obter 6% ou mais, desta maneira, o que era melhor do que os 3% que Fabian pagava, mas só podiam

emprestar o dinheiro que possuíam - não tinham o estranho poder de criar dinheiro do nada simplesmente registrando números em um livro.

Estas companhias financeiras de alguma maneira preocupavam Fabian e seus amigos, então eles logo formaram as suas próprias companhias. Na maioria dos casos, compraram as outras companhias antes de que elas começassem suas operações. Em pouco tempo, todas as companhias financeiras ou pertenciam a eles ou estavam sobre o controle deles.

A situação econômica piorou. Os assalariados tinham certeza de que os patrões estavam tendo muito lucro. Os patrões diziam que os trabalhadores eram muito preguiçosos e não estavam cumprindo honestamente seu dia de trabalho **e todos culpavam a todos. Os governantes não podiam achar uma resposta**, e, além disso, **o problema imediato parecia ser combater a crescente pobreza.**

O Governo empreendeu então esquemas de previdência e fizeram leis forçando as pessoas a contribuírem com eles. Isto fez com que muitas pessoas ficassem irritadas - elas acreditavam na velha idéia de ajudar o vizinho voluntariamente.



"Estas leis não são mais do que um roubo legalizado. Tirar uma coisa de uma pessoa contra sua vontade, independente do propósito para o qual vai ser usado, não é diferente de roubar."

Mas cada homem sentia-se indefenso e temia a ameaça de ir para a cadeia se falhasse em pagar. No início, estes esquemas de previdência deram algum alívio, mas com o tempo o problema da pobreza agravou-se novamente e então era preciso mais dinheiro para a previdência. O custo destes esquemas elevou-se mais e mais e o tamanho do governo aumentou.

A maioria dos governantes eram homens sinceros tentando fazer o melhor possível. Eles não gostavam de pedir mais dinheiro ao seu povo e finalmente, não tiveram outra opção a não ser pedir dinheiro emprestado a Fabian e seus amigos. Eles não tinham idéia de como fariam para pagar esse empréstimo. A situação piorou, os pais já não podiam pagar professores para seus filhos. Não podiam pagar médicos e as empresas de transporte estavam falindo.

O governo foi forçado a assumir o controle desses serviços um por um. Professores, médicos e muitos outros tornaram-se servidores públicos.

Poucas pessoas estavam satisfeitas com os seus empregos. Recebiam um salário razoável mas perderam sua identidade. Converteram-se em pequenas engrenagens de uma maquinaria gigante.

Não havia espaço para a iniciativa pessoal, muito pouco reconhecimento para o esforço, sua renda era fixa e somente podia-se ascender quando um superior se aposentava ou morria.

Desesperados, os governantes decidiram pedir o conselho de Fabian. Consideravam-no muito sábio e parecia saber como resolver assuntos de dinheiro. Fabian os escutou explicarem todos os seus problemas, e finalmente respondeu, "Muitas pessoas não podem resolver seus próprios problemas - eles precisam de alguém que o faça por eles. Com certeza, vocês vão concordar que a maioria das pessoas tem direito a ser feliz e a ter o básico para viver. Um de nossos grandes ditados populares é "Todos os homens são iguais" - Não é verdade?"

Bem, a única maneira de equilibrar as coisas é tomar o excesso de riqueza dos ricos e dá-lo aos pobres. Organizem um sistema de impostos. Quanto mais um homem tem, mais deve pagar. Arrecadem os impostos de cada pessoa segundo sua capacidade e dêem a cada um segundo sua necessidade. As escolas e os hospitais devem ser gratuitos para aqueles que não puderem pagá-los."

Ele lhes deu uma longa palestra sobre grandes ideais e concluiu dizendo: "Ah, a propósito, não se esqueçam de que me devem dinheiro. Estiveram me pedindo emprestado por muito tempo. O mínimo que posso fazer para ajudar, é que vocês só me paguem os juros. Nós deixaremos o capital como dívida, apenas me paguem os juros".

Saíram, e sem pensar muito sobre as filosofias de Fabian, introduziram o imposto gradativo sobre a renda: quanto mais você ganha, mais alta é a sua dívida fiscal. Ninguém gostou disso, mas ou pagavam os impostos ou iam para a cadeia.

Os novos impostos forçaram os comerciantes novamente a subirem os seus preços. Os assalariados exigiram salários mais altos o que causou que muitas empresas falissem, ou que substituíssem homens por maquinaria. Isso resultou em mais desemprego e forçou o governo a introduzir mais esquemas de previdência e mais seguros de desemprego.



Foram introduzidas tarifas e outros mecanismos de proteção para resguardar algumas indústrias, de maneira que mantivessem suas ofertas de emprego. **Algumas pessoas perguntaram-se se o propósito da produção era produzir mercadorias ou simplesmente proporcionar empregos.**

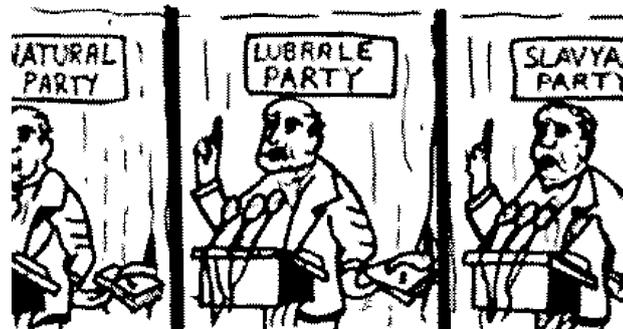
No entanto, as coisas ficavam cada vez piores. Tentaram o controle de salário, o controle dos preços, e toda classe de controles. O governo tentou conseguir mais

dinheiro com impostos sobre as vendas, os salários, etc. Alguém observou que no caminho desde a colheita do trigo até a mesa nos lares, havia cerca de 50 impostos sobre o pão.

Muitos "peritos" se apresentaram e alguns deles foram escolhidos para governar, mas depois de cada reunião anual voltavam sem ter alcançado quase nada, exceto pela notícia de que os impostos deviam ser "reestruturados", mas sempre a quantidade total de impostos aumentava.

Fabian começou a exigir seus pagamentos de juros, e uma porção cada vez maior do dinheiro dos impostos era necessária para pagá-lo.

Então veio a política partidária - as pessoas discutiam sobre que grupo de governadores poderia solucionar da melhor maneira seus problemas. Discutiram sobre as personalidades, idealismo, os slogans... Sobre tudo exceto o problema real. Os Conselhos estavam com problemas.



Em uma cidade os juros da dívida excederam a quantidade de impostos que foram arrecadados em um ano. Em todo o país os juros que não foram pagos continuaram aumentando - juros foram cobrados sobre os juros não-pagos.

Gradualmente, muito da riqueza real do país foi comprada ou controlada por Fabian e seus amigos e com isso veio um maior controle sobre as pessoas. No entanto, o controle ainda não estava completo. Eles sabiam que a situação não estaria segura até que cada pessoa fosse controlada.

A maioria das pessoas que se opunha ao sistema era silenciada por pressão financeira, ou sofria o ridículo público. **Para atingir isto, Fabian e seus amigos compraram a maioria dos jornais, televisão e estações de rádio.** E escolheram cuidadosamente as pessoas que iam operá-las. Muitas destas pessoas tinham um desejo sincero de melhorar o mundo, mas nunca se deram conta de como eram usadas. **Suas soluções sempre lidavam com os efeitos do problema, nunca com a causa.**



Havia vários jornais diferentes - um para a ala direita, um para a ala esquerda, um para os trabalhadores, um para os patrões, e assim por diante. Não importava muito em qual você acreditasse desde que você não pensasse no problema real.

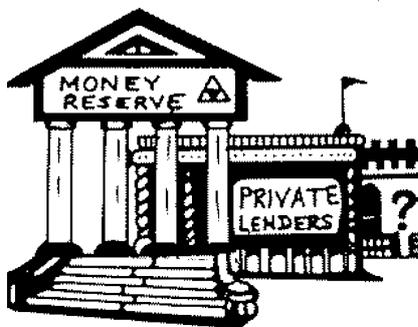
O plano de Fabian estava quase no final - o país inteiro devia-lhe dinheiro. Através da educação e da Mídia, ele tinha o controle da mente das pessoas. Podiam pensar e crer apenas no que ele queria que pensassem.

Uma vez que um homem tem muito mais dinheiro do que ele pode gastar para seus prazeres, que desafio resta para excitá-lo? Para aqueles que têm uma mentalidade dominante, a resposta é o poder - poder puro e completo sobre outros seres humanos. Colocaram idealistas nos meios de comunicação e no governo, mas os controladores reais que Fabian procurava eram os que tinham mentalidade de classe dominante.

A maioria dos ourives seguiram este caminho. Conheciam a sensação de grande abundância mas já não os satisfazia. Precisavam de desafios e emoção e **o poder sobre as massas converteu-se em um grande jogo.**

Acreditaram que eram superiores a todos os demais. "É o nosso direito e nosso dever governar. As massas não sabem o que é bom para elas. Precisam ser dirigidos e organizados. Governar é o nosso direito de nascimento".

Por todo o país Fabian e seus amigos possuíam muitas companhias de empréstimos. Na verdade, eram de propriedade privada e de diferentes donos. Na teoria competiam umas com outras mas na verdade trabalhavam juntas. Depois de convencer alguns dos governadores, instalaram uma instituição que chamaram de **Reserva Central de Dinheiro**. Nem sequer usaram seu próprio dinheiro para fazer isto - criaram crédito contra uma parte dos depósitos das pessoas.



Esta instituição tinha a aparência de regular a fonte do dinheiro e ser uma instituição pertencente ao governo, mas estranhamente não se permitiu a nenhum governador ou servidor público ingressar à Junta Diretiva.

O governo deixou de pedir emprestado diretamente de Fabian, mas começou a usar um sistema de Bônus contra a Reserva Central de Dinheiro. A garantia oferecida era a renda estimada dos impostos do ano seguinte. **Isto ajustava-se com o plano de Fabian: afastar as suspeitas de sua pessoa e desviar a atenção para uma aparente instituição do governo.** Por baixo do pano, ele ainda tinha o controle.

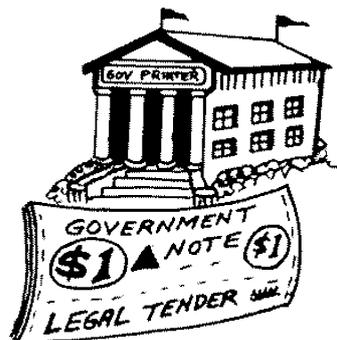
Indiretamente, Fabian tinha tal controle sobre o governo que este era obrigado a seguir suas instruções. Fabian costumava gabar-se: "**Deixem-me controlar o dinheiro de uma nação e não me importo com quem faz suas leis**". Não interessava muito que partido era eleito para governar. Fabian tinha o controle do dinheiro, o sangue vital da nação.

O governo obtinha o dinheiro, mas os juros foram se acrescentado sempre em cada empréstimo. Cada vez mais se gastava dinheiro em esquemas de previdência e em seguros de desemprego, e não muito tempo depois, o governo se viu com dificuldades até para pagar os juros, sem falar do capital.

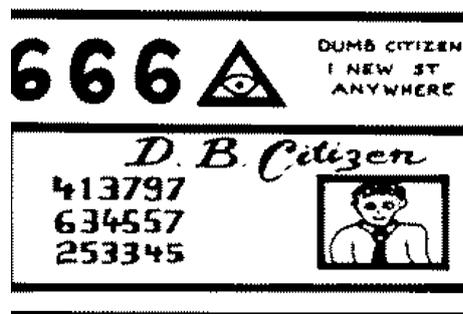
No entanto, havia mais pessoas que se perguntaram: "O dinheiro é um sistema feito pelo homem. Com certeza pode-se ajustar o sistema para pô-lo a serviço das pessoas, e não que as pessoas estejam a serviço do dinheiro". Mas cada vez havia menos pessoas que se faziam essa pergunta e suas vozes se perderam na louca procura do dinheiro inexistente para pagar os juros.

Os governos mudaram, os partidos políticos mudaram, mas as políticas de base continuavam. Sem importar que governo estava no "poder", o objetivo final de Fabian aproximava-se mais e mais cada ano. As políticas das pessoas não significavam nada. As pessoas pagavam com esforço os impostos, não podiam pagar mais. Amadurecia o momento para o movimento final de Fabian.

Dez por cento do dinheiro ainda estava sob a forma de notas e moedas. Isto tinha de ser eliminado de tal maneira que não despertasse suspeitas. Enquanto, as pessoas utilizassem dinheiro de contato, seriam livres para comprar e vender como quisessem, as pessoas ainda tinham algum controle sobre suas próprias vidas.



Mas não era sempre seguro carregar notas e moedas. Os cheques não eram aceitos fora da comunidade local, e portanto, procurou-se um sistema mais conveniente. Fabian tinha a resposta outra vez. Sua organização deu um pequeno cartão plástico a cada um onde aparecia o nome da pessoa, a foto e um número de identificação.



Em qualquer lugar onde esse cartão fosse apresentado, o comerciante telefonaria para o computador central para controlar o crédito. Se tinha crédito, a pessoa poderia comprar o que desejasse; até certa quantidade.

No início, permitira-se que as pessoas gastassem uma quantidade pequena em crédito, e se ele era pago dentro do mesmo mês, não incidia juro nenhum. Isto estava bem para os assalariados, mas o que aconteceria com os empresários? Eles tinham

que instalar máquinas, fabricar as mercadorias, pagar os salários etc. e vender todas suas mercadorias e logo depois pagar o crédito. Se excediam a um mês, eram taxados em 1,5% por cada mês que a dívida era acumulada. Isto chegava a 18% ao ano.

Os empresários não tinham nenhuma opção aliás de acrescentar 18% sobre o preço de venda. Mas todo esse dinheiro ou crédito adicional (18%) não tinha sido emprestado a ninguém. Em todo o país os empresários tinham a impossível tarefa de pagar \$118 por cada \$100 que pediram emprestados -mas os \$18 adicionais nunca tinham sido criados no sistema. Não existiam.

Fabian e seus amigos elevaram ainda mais sua posição social. Eram considerados pilares de respeitabilidade. Suas declarações em finanças e economia eram aceitas com convicção quase religiosa.

Sob a carga de impostos cada vez maiores, muitas pequenas empresas caíram. Licenças especiais eram necessárias para várias operações, de maneira tal que para as empresas restantes fosse muito difícil participar. Fabian possuía e controlava todas as grandes companhias que tinham centenas de subsidiárias. Estes pareciam competir entre si, no entanto Fabian controlava todas elas. Eventualmente, todos os outros competidores foram forçados a fechar suas portas. Os encanadores, os carpinteiros, os eletricitistas e a maioria das indústrias pequenas sofreram igual destino: foram tragadas pelas companhias gigantes de Fabian que tinham proteção do governo.

Fabian queria que os cartões plásticos substituíssem as notas e as moedas. Seu plano era que quando todas as notas fossem retiradas, somente os negócios que utilizassem o sistema de cartões ligados ao computador central poderiam funcionar.

Ele planejou que se alguém eventualmente perdesse seu cartão, estaria impossibilitado de comprar ou vender qualquer coisa até que se demonstrasse sua identidade. Ele queria impor uma lei, que lhe desse um controle total - **uma lei que obrigasse a todas as pessoas a terem seu número de identificação tatuado na mão. O número seria visível somente sob uma luz especial, ligada a um computador. Cada um desses computadores estaria conectado ao computador central gigante e assim Fabian poderia saber tudo sobre todos.**

A propósito, a terminologia usada no mundo financeiro para este sistema é "Reservas bancárias" (*Fractional Reserve Banking*). (*NdoT*: É um sistema onde os bancos privados e o banco central têm o monopólio do poder para gerar moeda corrente. O valor total dos depósitos em um banco, e portanto a quantia total de moeda que pode ser gerada por um banco, está limitado por um múltiplo das suas reservas. O banco central supervisiona os bancos privados para garantir que as reservas serão mantidas no nível requerido ou por cima dele.

CÓDIGO DE BARRAS, CARTÃO DE DÉBITO E CHIPS:

O código de barras é um selo de controle numérico, onde as barras, diferentes entre si, correspondem a um número. Esse sistema eletrônico permite a impressão dos preços nas mercadorias e também um controle físico de estoque, movimentação (compra e venda) de localização (armazenagem), etc.



A operacionalidade desse sistema necessita de outros componentes eletrônicos, tais como leitoras óticas – scanner – (lê e interpreta o código de barras), microprocessadores /computadores, dentre outros.

O acesso de todo e qualquer código de barras para ser lido, identificado e interpretado corretamente pelas leitoras óticas deve conter sempre um número, que vem a ser a senha eletrônica para ativar o funcionamento do sistema; e esse número é...666! Caso contrário o sistema não funciona!

Há mais de 10 anos, nos EUA, esse sistema de controle foi desenvolvido e adaptado para funcionar em um pequeno componente eletrônico, chamado chips, que vem a ser um microcircuito eletrônico, integrado em pastilhas semi-condutoras.

Agora, mais recentemente, esse sistema de controle eletrônico por código de barras, cujo acesso é o apocalíptico 666, é adaptado em chips, e implantado em cartões, ditos inteligentes, chamados "smart card". Esse **aparentemente "inofensivo"** cartão vem a ser a "sutil passagem" da marca da besta das mercadorias para a mão ou frente das pessoas, conforme a revelação do Apocalipse. Esse "smart card" e depois o chips nas pessoas substituirão o uso do papel moeda, dinheiro, como já está acontecendo em diversas partes do Brasil e do mundo.

[Segue, abaixo, mais detalhes sobre este poderoso esquema de dominação através do sistema financeiro, que já está sendo implantado:](#)

É O DINHEIRO DO FUTURO

(Texto extraído da Revista Ícaro (VARIG), nº 168, de agosto de 1998)

A era *chip* do dinheiro chega deixando atrás de si uma história de mais de quatro mil anos, séculos em que o ouro, prata e cobre reinaram quase absolutos nas trocas entre mercadores e povos.

Agora a humanidade está entrando de cabeça (queira ou não queira) no mundo do dinheiro virtual, das "patacas eletrônicas", como preferem alguns especialistas, ou do cartão inteligente.

Se o dinheiro já viajava de um continente a outro, o que há de novo, então, com o advento do *smart card*? A novidade é que agora a transformação do dinheiro não ficará restrita aos grandes bancos de negócios. Participará do cotidiano de todo e qualquer "mortal". Moedas e cédulas que circulam nos bolsos para pagamento do transporte

coletivo, vales para alimentação, telefone ou pontos de programa de milhagem podem ser substituídos por um cartão, muito parecido com o cartão de crédito convencional, mas com uma diferença fundamental. Em vez de uma tarja magnética, o cartão trás na sua face um *chip*. Num futuro bem próximo, se preferirmos, todos nós poderemos ter em casa um outro aparelhinho, um leitor de chip, que poderá fazer a ligação entre o *smart card*, o computador e a conta bancária.

Em junho quando foi criado o EMV, a sigla quer dizer Europay, Mastercard, Visa e significa o início de um acordo global para chegar a um padrão na formatação dos *smart cards*. Logo a discussão se ampliará para as informações sobre identidade e saúde. Aí, sim, você poderá sair de casa “sem lenço e sem **documento**”. Um chip será o suficiente.”

A partir daqui concluímos nós: “Sim, um chip será o suficiente, mas para o astuto satanás fazer perder-se muitas almas! Por que? Porque a humanidade virou as costas para Deus, a Sagrada Escritura, as Profecias, as aparições de Nossa Senhora e passou a viver como um “simples” e mortal animal racional, e não mais como filhos de Deus. Filhos que possuem uma alma imortal e que voltarão para a Luz e a Paz de seu Deus ou habitarão eternamente nas trevas e no suplício eterno. Essa trágica consequência será fruto da incredulidade (perda da fé – apostasia), racionalismo, orgulho e teimosia que o príncipe das trevas semeou nos corações e mentes! Por tudo isto que foi exposto é que se diz que o satanás, o espírito das trevas, o príncipe deste mundo é perverso, mau e artiloso. Vejam que ele usou da mais fina tecnologia em eletrônica e informática para mascarar e esconder a Profecia do Apocalipse aos olhos dos Filhos de Deus, e iludi-los. O pai da mentira e da confusão sempre soube da fragilidade na fé da humanidade e disso aproveitou-se perversamente.

“... conseguiu que todos, pequenos e grande, ricos e pobres, livres e escravos, tivessem um sinal na mão direita ou na frente, e que ninguém pudesse comprar ou vender se não fosse marcado com o nome da besta, ou o número do seu nome. Eis aqui a sabedoria! Quem tiver inteligência calcule o número da besta, porque é número de um homem, e esse número é 666.”

(Ap. 13, 16-18)

Palavras de ao JESUS Confidente católico John Leary (EUA) - Fonte: www.johnleary.com

Em 22/02/1996: Muitos serão afligidos por vândalos e saqueadores em busca de comida e valores. Incendiarão as casas onde não encontrarem o que buscam, algumas pessoas ficarão desesperadas pela sobrevivência, haverá muitas brigas e os policiais não serão suficientes para conter o caos. Por causa disto é que as pessoas aceitarão um tirano como anticristo para restaurar a paz e a ordem. Ele usará estes distúrbios para dominar a muitos – mesmo sobre suas almas – por causa da **marca da besta** (666-código de barras/chips). **Não aceitem sua paz porque é falsa, e as condições serão piores do que antes. Sigam-Me, Eu providenciarei vossas necessidades, vivam pela Minha Glória, o poder de satã será curto.**

Em 20/09/1996: Se preparem para o momento em que o Governo único vier a controlar, tanto a compra quanto a venda. Grandes planos têm sido feitos para colocar em circulação estes “**cartões inteligentes**” (smart card/chips/666). Atenção! Evitem seus planos ainda que isto dificulte a compra e a venda. Um dia, serão forçados a viverem de trocas e a se esconderem destes homens.

Em 21/03/1997: Chamo a atenção mais uma vez para os aparelhos eletrônicos que serão usados para controlar vossas vidas. O uso dos **cartões** aumenta sempre; os quais já disse para não usarem. O chips contido nos cartões (smart card) conterà todos os ingredientes da **marca** (chips) que tentarão colocar em vossas mãos. Creiam em Mim quando digo, quanto esperto será o anticristo no uso destes cartões. Serão necessários para dirigir, trabalhar, comprar e vender. Mas os Meus fiéis não devem se preocupar, pois digo que nada lhes faltará; eu providenciarei tudo. **Não peguem na mão este chips ou irão para o inferno.**